

CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

27



CENTRO DE HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA
2018



CADMO
REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

Editor Principal | Editor-in-chief
Nuno Simões Rodrigues

Editores Adjuntos | Co-editors

Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa),
Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Luís Manuel de Araújo (University of Lisboa)

Assistentes de Edição | Editorial Assistants

Ana Catarina Almeida, André Campos Silva, Catarina Pinto Fernandes, Martim Aires Horta, Violeta D'Aguiar

Revisão Editorial | Copy-Editing

Martim Aires Horta, Violeta D'Aguiar

Revisão Ortográfica | Proofreading

Catarina Pinto Fernandes, Martim Aires Horta, Violeta D'Aguiar

Redacção | Redactional Committee

Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Ana Catarina Almeida (Universidade de Lisboa), Ana Travassos Valdez (Universidade de Lisboa), António Ramos dos Santos (Universidade de Lisboa), Armando Norte (Universidade de Coimbra), Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Cláudia Teixeira (Universidade de Évora), Elisa de Sousa (Universidade de Lisboa), Francisco Borrego Gallardo (Universidad Autónoma de Madrid), Francisco Gomes (Universidade de Lisboa), José das Candeias Sales (Universidade Aberta), Loïc Borgies (Université Libre de Bruxelles), Luís Manuel de Araújo (Universidade de Lisboa), Nuno Simões Rodrigues (Universidade de Lisboa), Rogério Sousa (Universidade de Lisboa), Soana Svárd (University of Helsinki), Susan Deacy (University of Roehampton), Suzana Chwartz (Universidade de São Paulo), Telo Ferreira Canhão (Universidade de Lisboa)

Comissão Científica | Editorial and Scientific Board

Antonio Loprieno (Universität Basel), Delfim Leão (Universidade de Coimbra), Eva Cantarella (Università degli Studi di Milano), Giulia Sissa (University of California, Los Angeles), John J. Collins (Yale University), Johan Konings (Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia de Belo Horizonte), José Augusto Ramos (Universidade de Lisboa), José Manuel Roldán Hervás (Universidad Complutense de Madrid), José Ribeiro Ferreira (Universidade de Coimbra), Josep Padró (Universitat de Barcelona), Juan Pablo Vita (Consejo Superior de Investigaciones Científicas - Madrid), Judith P. Hallett (University of Maryland), Julio Trebolle (Universidad Complutense de Madrid), Ken Dowden (University of Birmingham), Lloyd Llewellyn-Jones (Cardiff University), Maria Cristina de Sousa Pimentel (Universidade de Lisboa), Maria de Fátima Sousa e Silva (Universidade de Coimbra), Marta González González (Universidad de Málaga), Monica Silveira Cyrino (University of New Mexico)

Conselho de Arbitragem para o presente número | Peer reviewers for the current issue

Alejandro Valverde Garcia (IES Santísima Trinidad), Andrew Miller (East Carolina University), Aurélio Pérez Jimenez (Universidad de Málaga), David Soria Molina (Universidad de Murcia), Francisco Salvador Ventura (Universidad de Granada), José Virgílio García Trabazo (Universidad de Santiago de Compostela), Glória Braga Onelley (Universidade Federal Fluminense), Gustavo Vivas García (Universidad de La Laguna), Juan Luis López Cruces (Universidad de Almería), Luísa de Nazaré Ferreira (Universidade de Coimbra), Marta Várzea (Universidade de Coimbra), Matteo Vigo (Akademie der Wissenschaften und Literatur Mainz), Nadine Guilhou (Université Paul Valéry), Paulo Simões Rodrigues (Universidade de Évora), Rafael Cejudo Gale (Universidad de Cádiz), Rogério de Sousa (Universidade de Lisboa), Rui Morais (Universidade do Porto), Victoria Emma Pagán (University of Florida)

Editora | Publisher

Centro de História da Universidade de Lisboa | 2018

Concepção Gráfica | Graphic Design

Bruno Fernandes

Periodicidade: Anual

ISSN: 0871-9527

eISSN: 2183-7937

Depósito Legal: 54539/92

Tiragem: 150 exemplares

P.V.P.: €15,00

Cadmo - Revista de História Antiga | Journal for Ancient History

Centro de História da Universidade de Lisboa | Centre for History of the University of Lisbon
Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa | School of Arts and Humanities of the University of Lisbon
Cidade Universitária - Alameda da Universidade, 1600 - 214 LISBOA / PORTUGAL
Tel.: (+351) 21 792 00 00 (Extension: 11610) | Fax: (+351) 21 796 00 63
cadmo.journal@letras.uilisboa.pt | www.centrodehistoria-flul.com/cadmo



This work is funded by national funds through FCT - Foundation for Science and Technology under project UID/HIS/04311/2013 and UID/HIS/04311/2019.

This work is licensed under the Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License. To view a copy of this license, visit <http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/> or send a letter to Creative Commons, PO Box 1866, Mountain View, CA 94042, USA.

SUMÁRIO

TABLE OF CONTENTS

09 AUTORES CONVIDADOS

GUEST ESSAYS

- 11 "SEÑOR DE LOS ANIMALES" Y NÚMENES HÍBRIDOS INDOEUROPEOS:
Algunos apuntes para su reconstrucción

"LORD OF THE ANIMALS" AND INDO-EUROPEAN HYBRID NUMINA:

Some notes for their reconstruction

José Virgilio García Trabazo

- 29 RETOS Y AMENAZAS DE LA ADMINISTRACIÓN MUNICIPAL EN EL
OCCIDENTE ROMANO DURANTE EL ALTO IMPERIO:
El caso hispano

*CHALLENGES AND THREATS FACED BY MUNICIPAL ADMINISTRATION IN THE
ROMAN WEST DURING THE HIGH EMPIRE:*

The Hispanic case

Javier Andreu Pintado

47 ESTUDOS

ARTICLES

- 49 EROTISMO DIVINO E CRIMINALIDADE SEXUAL NO HATTI
DIVINE EROTICISM AND SEXUAL CRIMINALITY IN THE LAND OF HATTI

João Paulo Galhano

- 77 ESTADO DA ARTE E CONTRIBUTOS DA TEORIA LITERÁRIA PARA O
ESTUDO DOS VASOS GREGOS DE FIGURAS
(sécs. VI - IV a.C.)

*STATE OF ART AND CONTRIBUTIONS FROM LITERARY THEORY TO THE RESEARCH
OF GREEK FIGURED POTTERY*

(6th - 4th cent. BCE)

Ana Rita Figueira

- 101 O INSUCESSO DA PRIMEIRA FILÍPICA DE DEMÓSTENES
THE FAILURE OF DEMOSTHENES' FIRST PHILIPPIC

Elisabete Caçõo

- 115 AS FINANÇAS PÚBLICAS DE ROMA APÓS A 2ª GUERRA PÚNICA
Algumas considerações sobre As obras De Tenney Frank e Phillip kay
THE ROMAN STATE FINANCE AFTER THE 2ND PUNIC WAR
Some remarks on The Works of Tenney Frank and Phillip Kay
Filipe Carmo
- 133 POMPEI, CASA DI SIRICO. PROPOSTE DI LETTURA DEGLI AFFRESCHI
MITOLOGICI DEL TRICLINIO 8 E DELL'AMBIENTE 34:
Due episodi dell'Eneide come espressione di evasione e amore
POMPEII, SIRICUS'S HOUSE. INTERPRETATIONS OF THE MYTHOLOGICAL FRESCOES
IN THE TRICLINIUM 8 AND THE ROOM 34:
Two Aeneid's episodes as an expression of relaxation and love
Paolo Quaranta
- 171 COMETAS, HOMERO E A VANGLÓRIA DE CRISTO.
Texto e contextos de AP 15.40
COMETAS, HOMER, AND THE VAINGLORY OF CHRIST.
Text and contexts of AP 15.40
Carlos Martins de Jesus
- 199 LA RECEPCIÓN CINEMATOGRAFICA DE ULISES
THE CINEMATOGRAPHIC RECEPTION OF ULYSSES
Óscar Lapeña Marchena

213 NOTAS E COMENTÁRIOS

COMMENTS AND ESSAYS

- 215 O JUDAÍSMO PORTUGUÊS NA LINHA DAS RELIGIOSIDADES IBÉRICAS
PORTUGUESE JUDAISM WITHIN IBERIAN RELIGIOSITIES

José Augusto Ramos

223 RECENSÕES

REVIEWS

289 POLÍTICAS EDITORIAIS E NORMAS DE SUBMISSÃO

JOURNAL POLICIES AND STYLE GUIDELINES

ocultando a verdadeira natureza dos géneros e das suas funções na Antiguidade. Por outro lado, através do método utilizado pelo A., é possível que se identifiquem mais circunstâncias históricas no mito das Amazonas do que aquelas que seriam de esperar, compreender o «outro» para além da sua oposição com aquilo que é «nosso», bem como individualizar os atributos de vários povos numa única etnia de Amazonas. Justifica-se assim compreender que a ideia de uma mulher fraca e covarde na Antiguidade, não passa de uma ideologia. De facto, parece ter sido o desenvolvimento do sedentarismo e da vida urbana a identificar exclusivamente a guerra com o masculino, já que as mulheres nómadas teriam, necessariamente, de saber defender-se, partilhando qualidades que, na circunstância Ateniense, seriam exclusivas do masculino.

Esta obra demarca-se assim, muito positivamente, no campo dos Estudos do Género, mas também naqueles que visam uma abordagem comparativa Indo-Europeia ou Eurasiática, fornecendo paralelamente preciosas perspectivas sobre a aplicação ideológica do mito na Antiguidade.

Ricardo Louro Martins

Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras, Centro de História

JULIA STEINHAUER (2014), *Religious Associations in the Post-Classical Polis*. (Potsdamer Altertumswissenschaftliche Beiträge 50). Stuttgart, Franz Steiner Verlag, 192 pp. ISBN 978-3-515-10646-7 (52.00€).

No estudo dos fenómenos religiosos, o entendimento das fórmulas de organização dos crentes é uma operação fundamental para a sua compreensão histórica, particularmente no que respeita às dinâmicas sociais próprias e das comunidades em que se inserem. A definição de tais modelos na historiografia da Religião Grega ancora regularmente a estruturação dos mesmos nos cultos de uma divindade ou num santuário específico, define as dinâmicas por oposição à hegemonia da *polis* na vida pública, e nem sempre encontra a documentação sistemática para discernir com segurança os processos de criação e manutenção das organizações em si ao longo do tempo. Ao estudar as agremiações religiosas independentes não-poliades, Julia Steinhauer tem o mérito de apresentar uma abordagem que, em parte, ultrapassa aquelas limitações e, ainda, suporta propostas originais assentes na leitura de casos particulares que escapam a uma definição simples.

Esta problemática, aliás, inicia a obra: como definir estes *collegia* (termo em si marcado pelas semânticas e historiografias mais desenvolvidas para o mundo romano) sem que a polissemia de expressões como *koinon*, *thiasos*, ou *synodos* determinem a análise. A opção, em linha com as perspetivas continentais, é ritualista e sociológica: interessa definir uma agremiação religiosa em comunhão voluntária, marcada pelo ritual como elemento identitário, sem que a comunidade estabeleça e regule diretamente o culto, e sem assumir um termo antigo por denominador comum, reconhecendo a multiplicidade sincrónica e diacrónica de fórmulas referenciadas nas fontes. O período de análise (do final do período Clássico ao Alto Império) compreende o ambiente cosmopolita dotado da circulação de inovações e intercâmbio de cultos, alguns tradicionalmente relacionados com as associações como os mistérios e cultos sincréticos de carácter orientalizante. O espaço da pesquisa

recorre particularmente a dois estudos de caso – Atenas e Delos. A autora apresenta um corpo documental extenso, guiado e composto na sua maior parte por material epigráfico, mas também alargado ao suporte arquitetónico do culto, uma ferramenta arqueológica muito interessante para o analisar o problema do espaço privado de comunhão fora do sistema de *temena* consagrados e reconhecidos pela comunidade.

Atenas permite uma análise de longa duração, sistematizando a evolução do modelo local de associação (*orgeones/thiasoi*), presente já no séc. IV a.C., para grupos integrados no tecido cívico. Associados a cultos e heróis da Ática, não compreendem marginalidades, mas expressões gregas de intimidade religiosa restrita e distinta das festividades políades. Num segundo momento, as fórmulas locais permitiriam que estrangeiros as integrassem, e que as próprias agremiações estrangeiras adotassem o modelo local e os seus membros se assumissem como *orgeones*. As próprias categorias de cargos internos ao grupo refletiriam os termos usados para a *polis*. Por fim, as associações inicialmente estrangeiras atraem os próprios atenienses, aos quais as fórmulas seriam inteligíveis na linguagem da agremiação, muito embora pudessem compreender inovações no culto em si. Entre vários exemplos, demonstra-se a espektável proliferação destas fórmulas no Pireu, espaço preferencial de socialização e integração dentro de um modelo prévio da religiosidade ateniense.

O caso de Delos reflete uma *polis* historicamente aberta à circulação e presença de diferentes comunidades, de populações (Gregas e não só), um dos mais importantes santuários do Egeu, assento de anficionias, e cuja prosperidade em muito dependia do comércio. Estes fatores permitem a identificação de um maior número de agremiações, que estavam em contacto entre si, e dos seus espaços de culto, por vezes também estes partilhados. Para a autora, a preservação de modelos arquitetónicos semelhantes sugere, também aqui, a adoção de uma linguagem inteligível, prévia e local, no desenvolvimento destes grupos. Certas associações têm origem marcadamente oriental, nas quais se insere a famosa “Sinagoga de Delos”, onde poderiam ter coexistido dois grupos diferentes. No entanto, o carácter orientalizante, como em Atenas, não exclui, mas atrai associados de origem Grega. A fundação e manutenção destas agremiações era feita à margem das instituições políticas, financiada privadamente desde a compra dos espaços. Esta situação altera-se radicalmente em 166 a.C. quando a comunidade, sob Roma, passa para a governação Ateniense, acabando os magistrados da *polis* por assumir o controle de vários cultos.

No geral, estas agremiações operavam fora da regulação da comunidade, tinham os seus associados e oficiais próprios, e os requisitos de entrada eram definidos pelos membros. As mulheres podiam ser agremiadas em vários casos, e mesmo aceder a cargos administrativos. Estes grupos podiam-se relacionar com uma divindade e o seu santuário local, sem que pertencessem ao corpo sacerdotal ou fossem reconhecidos pela gestão políade do culto. Estas fórmulas funcionavam, na sua fundação e manutenção, ao nível dos indivíduos e não da cidade, embora existissem relações evidentes com a comunidade política. Algumas associações eram próximas da elite política, outras marcavam presença no espaço público participando em festividades, e estão atestados casos de intervenção da *polis*, raramente de forma direta (possivelmente motivados por conjunturas específicas), mais frequente como árbitro para questões laterais ao culto (como processos sobre a propriedade onde ele se realizava). Os espaços, edifícios alugados ou comprados, tendem a ser independentes, semelhantes de uma casa privada, por vezes próximos de um santuário, mas também podiam ser cooptados espaços políades ou dos próprios indivíduos.

Ao longo da obra, Steinhauer avança e fundamenta um modelo para descrever o funcionamento deste fenómeno. Impera a diversidade de soluções que as associações optavam no seu desenvolvimento. Elas divergiam marcadamente entre si, mesmo que relacionadas com as mesmas divindades. A reprodução de modelos organizativos parece ser feita em função das dinâmicas sociais das comunidades em que se inserem, e não de acordo com um deus e o seu culto. Estas agremiações compreendem um mecanismo pelo qual divindades “novas” eram introduzidas na comunidade de uma forma inteligível: a linguagem do rito até poderia divergir, mas a operação da associação em si funcionava tendo por referente as semânticas locais nas demais questões (legais, sociais e culturais). Os elementos novos são assim inseridos sem oposição, mas de acordo com os modelos tradicionais. Esse carácter de novidade não tem por referente o binómio helenidade/orientalidade, embora sobre este frequentemente tivesse operado, mas sim o facto de o elemento ser novo no sistema (este modelo aplicar-se-ia também, por exemplo, a agremiações dionisíacas). Inerente às organizações está, para a autora, uma dinâmica de integração e institucionalização de elementos novos, nomeadamente imigrantes num primeiro momento. A iniciativa de indivíduos em adquirir e manter espaços de cultos sinalizam não raramente processos de obtenção de estatuto e reconhecimento dentro da comunidade. Num segundo momento, que Steinhauer denomina de “Domesticação”, mesmo os cultos orientalizantes acabam por ter uma maioria de agremiados gregos. A integração no sistema local estaria então concluída.

Este estudo é dotado de um completo aparato crítico em nota, que transcreve muita da documentação citada, inclui extensa bibliografia, um apêndice das plantas dos edifícios identificados, uma nota suplementar à questão do judaísmo na diáspora para o período, e um índice remissivo. Falta, na nossa opinião, uma sistematização da documentação por cada agremiação identificada, correlacionada com as respetivas geografias, divindades associadas e páginas onde é discutida, o que reforçaria a operatividade da obra enquanto ferramenta de trabalho. Por fim, não deixa de ser interessante notar como as propostas avançadas quase que se emprestam a reflexões hodiernas e desiderativas no propor de um modelo de integração de elementos novos no desenrolar da multiculturalidade do mundo Helenístico: sinal dos tempos ou do historiador? Certo é que o tema é pertinente enquanto terreno com muito ainda por inquirir, e enquanto tese de um passado mais aberto e dialógante na encruzilhada dos povos e culturas antigas.

Martim Aires Horta

Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras, Centro de História

BRENO BATTISTIN SEBASTIANI trad. (2016), Políbio. *História Pragmática: Livros I a V. Tradução, Introdução e Notas de Breno Battistin Sebastiani*, (Textos 35). São Paulo, Editora Perspectiva, 479 pp. ISBN 9788527310710 (€135.24)

Apesar do valor de Políbio enquanto fonte histórica para os séculos III e II a. C., existem, até hoje, poucas traduções deste autor. O esforço de Breno Battistin Sebastiani revela-se, assim, não só de grande mérito, como também de importância inestimável para os investigadores que